

EDITORIAL

Neste ano de 2019 muitos foram os desafios para a Educação no Brasil! E não foi diferente para nosso Mestrado em Educação da UNIVÁS, que foi totalmente reformulado com vistas à inovação e à internacionalização. Em vista de todo o trabalho que foi realizado neste ano, esperamos que os frutos desta empreitada comecem a aparecer já no nosso próximo volume de 2020.

Este número 12, do volume 4, traz sete artigos, um ensaio e um relato de experiência, todos com temas bem distintos e interessantes. O primeiro artigo, “Educação em tempo integral em Ponte Nova/MG: mas, qual educação integral?”, de Saraa César Mól, Wanderley Cardoso de Oliveira e Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho, investigou a educação integral que foi materializada em uma escola pública do município de Ponte Nova/MG, a partir do PME, no ano de 2014. A abordagem foi qualitativa e se valeu de várias técnicas como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, além da observação, questionários e entrevistas com gestores da escola. A conclusão dos autores foi de dúvida quanto à educação em tempo integral do PME como fator propiciador de uma educação integral que considere as especificidades da escola, inclusive na experiência pesquisada.

No segundo artigo, de Laís Leni Lima e Mariana Lima Martins, “Trabalho e infância: o outro lado da moeda” é discutida a relação trabalho e educação, concebida como algo que não é simples de ser estabelecido, em função da configuração que o trabalho adquiriu na sociedade contemporânea. Para as autoras, o processo de trabalho, quando reproduzido na esfera da dominação e da alienação, gera e alimenta um desequilíbrio formativo no mundo da infância. Assim elas objetivaram compreender por que a sociedade do capital condena o trabalho para a criança ao mesmo tempo em que estimula o consumismo. No decorrer da discussão teórica contemplaram os conceitos de Kuhlmann Junior (1991, 1998a), Stearns (2006), Heywood (2004), Kramer (2001), Marx (1996, 2002), Mascarenhas (2012), Lima (2005, 2010), Arce (2004, 2007), dentre outros. Foram apresentadas análises de dados elaboradas a partir de um estudo

bibliográfico e empírico.

Elaine Marasca, no seu estudo de revisão “Pedagogia Waldorf: bases epistemológicas de uma Educação potencialmente Salutogênica” apresenta algumas das bases epistemológicas da Pedagogia Waldorf como proposta de uma educação salutogênica. Segundo a autora, que é médica e doutora em educação, a coerência desse sistema de ensino aponta para o respeito ao ritmo de desenvolvimento integral que, nesta concepção abrange corpo, alma e espírito e pressupõe a construção de uma ordem interna, que enseja uma apropriação equilibrada de tempos e movimentos. Ela considera que esse ensino concorre para a sustentação de um fluxo vital harmônico, potencialmente promotor de Saúde.

Com o objetivo de analisar a influência da empatia na relação professor – aluno na Educação a distância, Márcia Gorett Ribeiro Grossi, Fabiane Angélica Aguiar, Alanna Cristina Landim Souza e Shirley Doveslei Bernardes Borja elaboraram o artigo intitulado “Educação a distância e a neurociência: os fatores que encantam os alunos”. Elas investigaram estudantes dos cursos técnicos ofertados a distância pelo CEFET-MG por meio de coleta de dados e observação online no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os resultados mostraram que a empatia e a emoção precisam estar presentes nas práticas pedagógicas realizadas via Moodle, sendo que para cada critério da neurociência existem estratégias específicas que, quando utilizadas com determinadas ferramentas digitais do Moodle, são capazes de proporcionar a empatia entre professor e aluno. Verificaram que os professores dos cursos estudados têm conseguido estabelecer uma relação empática com seus alunos, o que os tem encantado, mantendo-os mais motivados a continuar no curso.

Outro artigo que articulou as concepções de professores e alunos foi o intitulado “Motivação para aprender no ensino médio: uma análise com professores e alunos”, de Maria Luzia Silva Mariano, Katya Luciane de Oliveira e Amanda Lays Monteiro Inácio. As autoras buscaram identificar como os professores do Ensino Médio percebiam a motivação para aprender de seus alunos e articular tais resultados com a qualidade motivacional apresentada pelos estudantes, tendo como base a Teoria da

Autodeterminação. Participaram dez docentes de instituições públicas dos estados de Minas Gerais e do Paraná, que responderam a um questionário e 524 estudantes do Ensino, avaliados por meio do Continuum de motivação para aprender. Os resultados indicaram que os professores perceberam seus alunos como motivados para ingressar no mercado de trabalho ou para dar continuidade aos estudos. Os estudantes se apresentaram mais orientados pela motivação extrínseca por regulação identificada e as autoras discutiram esses resultados à luz da teoria, visando a identificação de suas implicações psicoeducacionais.

“Ensino de Matemática para Normalistas do Instituto de Educação Régis Pacheco (1969-1972)” é o artigo de Cleide Selma Pereira dos Santos e Janice Cassia Lando, que interpretam de que forma saberes relacionados ao ensino de matemática, contidos em um manual para professores primários, estiveram presentes na formação de normalistas do Instituto de Educação Régis Pacheco, em Jequié-BA, no período de 1969 a 1972. O trabalho se fundamenta na História Cultural, no conceito de apropriação, conforme Chartier (2002); na História das Disciplinas Escolares, segundo Chervel (1990); e, para a produção dos depoimentos, na História Oral Temática, de acordo com Meihy (1996). As pesquisadoras interpretaram que os saberes a ensinar e os saberes para ensinar a matemática, abordados no curso e no manual analisados, davam enfoque, respectivamente, a conteúdos do primário e a modos de ensiná-los, com indícios da Escola Nova e do Movimento da Matemática Moderna.

Para finalizar a seção dos artigos, está o texto de Rosangela Miola Galvão e Sandra Aparecida Pires Franco, sob o título “A leitura literária dos determinantes presentes na obra a metamorfose de Kafka”, que busca contribuir com a Leitura Literária da obra A metamorfose de Franz Kafka no que concerne ao desvelamento dos determinantes presentes no discurso do autor. As autoras consideram que grande parte dos leitores realiza uma leitura superficial das obras literárias. Utilizando a base teórica do Materialismo Histórico e Dialético, elas observaram dentro do texto a relação entre os determinantes do discurso e sua influência na totalidade de compreensão da obra. Concluem que a obra A metamorfose representa um marco referencial na Literatura ao

questionar a submissão do ser humano ao capital, que interfere diretamente nas relações sociais.

O ensaio “Pedagogia decolonial como suporte de desconstrução dos argumentos da “Escola sem partido”, de Alexandre Adalberto Pereira e Antonio Mateus Pontes Costa, apresenta uma discussão sobre o projeto de lei “Escola Sem Partido”, considerando que ele, sub-repticiamente, disfarça-se para adentrar na escola por meio de discursos de neutralidade e imparcialidade. Trata-se de uma revisão bibliográfica que objetiva compreender de que modo a união de uma política conservadora com um sistema opressor transforma a escola em uma fábrica de massa acrítica. Ao final, os autores apresentam a proposta decolonial como ferramenta contra hegemônica para a superação de políticas tradicionais e concluem que a relação entre a “Escola Sem Partido” e o sistema capitalista é uma forma para impedir que a educação se torne um campo crítico e problematizador.

Para finalizar este número, temos o relato de experiência “Educação para sustentabilidade ultrapassando fronteiras: experiência entre escola e universidade”, de Sandra Lilian Silveira Grohe, que relata a experiência vivida entre a Escola Municipal de EMEF Santa Marta, localizada em São Leopoldo, Rio Grande do Sul e a Universidade de Michigan, localizada em Ann Arbor, Estados Unidos. Essa relação proporcionou à escola destaque como promotora da educação para a sustentabilidade por meio da integração do currículo, gestão e edificações em prol da sustentabilidade socioambiental. Segundo a autora, um dos desdobramentos significativos desse movimento foi a parceria realizada com a Universidade de Michigan e a construção do projeto denominado Together We Make Santa Marta Home, que culminou em um importante documento com recomendações para o desenvolvimento de espaços públicos e programas de educação para a sustentabilidade.

Esperamos que todos tenham uma boa leitura!